

ALFABETISMO VISUAL NO ENSINO DE DESIGN GRÁFICO

Visual literacy in graphic design teaching

Alfabetización visual en la enseñanza del diseño gráfico

Ana Luisa Boavista Lustosa Cavalcante¹

¹ Bacharel em Desenho Industrial pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Especialização em Desenho Industrial e Desenvolvimento Tecnológico Industrial, ambas no Instituto Nacional de Tecnologia (INT/CNPq). Mestre em Engenharia de Produção / Ergonomia, na Coordenadoria de Programas de Pós-Graduação em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/UFRJ/CNPq). Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (EGC/UFSC). Experiência profissional no desenvolvimento de projetos gráficos, de produtos e de pesquisa em design. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3269930328443260>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0852-1746>; e-mail: anaboavista@uel.br.

RESUMO

Este artigo visa discernir a respeito da experiência didática no ensino do conteúdo de sintaxe visual delimitada na prática compositiva. A pesquisa é qualitativa cujas estratégias de levantamento de dados e informações utilizadas foram a pesquisa bibliográfica e a sistemática em banco de trabalho científico. Em seguida, descreve-se alguns exemplos de marcos históricos que fundamentam a discussão sobre o conteúdo programático da atividade acadêmica. Ao final, apresenta-se um discernimento a respeito deste conteúdo na formação acadêmica deste futuro profissional, verificando-se tensões no ensino-aprendizagem dos fundamentos sintáticos da linguagem visual no Design Gráfico.

Palavras-chaves: Alfabetismo Visual. Ensino em Design Gráfico. Teoria do Design.

Abstract

This article aims to discern about the didactic experience in teaching visual syntax content delimited in compositional practice. The research is qualitative, whose data and information collection strategies used were bibliographic and systematic research in a scientific work bank. Next, some examples of historical landmarks that support the discussion about the programmatic content of academic activity are described. At the end, a discernment about this content in the academic formation of this future professional is presented, verifying tensions in the teaching-learning of the syntactic foundations of visual language in Graphic Design.

Keywords: Visual Literacy. Teaching in Graphic Design. Design Theory.

Abstracto

Este artículo tiene como objetivo discernir sobre la experiencia didáctica en la enseñanza de contenidos de sintaxis visual delimitados en la práctica compositiva. La investigación es cualitativa, cuyas estrategias de recolección de datos e información utilizadas fueron la investigación bibliográfica y la investigación sistemática en un banco de trabajo científico. A continuación, se describen algunos ejemplos de hitos históricos que sustentan la discusión sobre el contenido programático de la actividad académica. Al final, se presenta un discernimiento sobre este contenido en la formación académica de este futuro profesional, verificando tensiones en la enseñanza-aprendizaje de los fundamentos sintáticos del lenguaje visual en Diseño Gráfico.

Palabras clave: Literatura visual. Enseñanza del Diseño Gráfico. Teoría em Diseño.

1 INTRODUÇÃO

O conteúdo teórico e prático sobre o alfabetismo visual no ensino em Design Gráfico é essencial para a compreensão das representações visuais que são percebidas, assim como a análise gráfica e compositiva do que é produzido na área.

Nas pesquisas bibliográficas sistemáticas realizadas, verificou-se uma lacuna de estudos a respeito do conteúdo sobre alfabetismo visual no âmbito das pesquisas sobre o ensino em Design Gráfico. Vide pesquisa sistemática realizada para o presente artigo em banco de dados científicos em que apenas cinco trabalhos foram encontrados com os termos de busca “*visual literacy*” AND «*Graphic design*» AND “*learning*”. *No entanto, há relevantes e pertinentes autores cujas literaturas servem como base a tais estudos gráficos e visuais no domínio da linguagem visual, utilizados em meio acadêmico, a saber: A. Donis Dondis; C. Leborg; Ellen Lupton; Jennifer Cole Phillips; Ian Noble; Russell Bestley; Wassily Kandinsky; Steve Heller; Bruno Munari; Wong Wucius, Rudolf Arnheim, dentre outros utilizados como bibliografia básica e complementar nos cursos de design no país.*

O assunto se delimita no discernimento a respeito do conteúdo programático da atividade acadêmica Sintaxe Visual. Apresentam-se tópicos considerados relevantes a este conteúdo, assim como alguns resultados e devolutivas em sala de aula. Deste modo, o artigo se justifica pela verificação de uma lacuna em banco de trabalho científico a respeito de pesquisas associadas ao conteúdo sobre Alfabetismo Visual para o e no Ensino de Design Gráfico.

O Alfabetismo Visual é parte elementar da gramática visual que busca compreender a disposição dos elementos básicos (ponto, linha, plano, textura, dimensão, direção, escala, movimento, cor e tom) em uma composição por meio de sua estrutura (repetição, gradação, similaridade etc.) e fundamentos do design (equilíbrio, tensão, contraste, ritmo, camadas, transparência etc.).

Nas primeiras séries de um curso de design gráfico, o exercício da percepção visual, por meio da descrição e análises de composições visuais e de experimentações gráficas criativas, possibilita o desenvolvimento sistêmico de competências e habilidades para o pensamento projetual.

Neste sentido, o objetivo geral deste artigo é discernir a respeito do ensino e aprendizagem do conteúdo sobre alfabetismo visual na prática compositiva aplicada ao Design Gráfico. Especificamente, apontar alguns marcos históricos que elencam elementos do alfabetismo visual em seu contexto de ensino; e verificar os trabalhos científicos que relacionam o ensino em design gráfico com o alfabetismo visual.

O método de pesquisa é o qualitativo em que a compreensão dos conteúdos busca focar no processo de aprendizagem e não apenas no resultado. As estratégias de levanta-

tamento de dados, evidências e informações utilizadas foram a pesquisa bibliográfica e a Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS). Como resultado apresenta-se uma síntese da discussão.

Desta forma, o artigo se organiza, a saber: primeiro, apresenta-se a fundamentação teórica constando os conceitos e definições dos fundamentos sintáticos, sua relevância e alguns pontos históricos e um discernimento sobre o conteúdo de alfabetismo visual.

A seguir, apresenta-se a metodologia utilizada, verificando lacunas e tensões no ensino-aprendizagem dos fundamentos sintáticos da linguagem visual no Design Gráfico. Ao final, buscou-se discutir a respeito do conteúdo e procedimentos didáticos na formação acadêmica e profissional de futuros designers gráficos e do incentivo às pesquisas em ensino do alfabetismo visual no design gráfico.

2 FUNDAMENTOS SINTÁTICOS EM DESIGN GRÁFICO

Desde tempos remotos, a linguagem gráfica e visual é uma necessidade humana de registro, informação e comunicação entre indivíduos e entre grupos sociais. Tal necessidade é o que demanda a produção de cultura material, imaterial e visual, inclusive o anseio de criar, modificar, recriar em contextos diversos e cada vez mais múltiplos e interconectados.

A informação visual é antigo registro histórico e uma forma de compreensão da evolução humana, assim como do entendimento das diversas conjunturas socioculturais nos diferentes territórios e tempos da história. A linguagem visual passou por vários processos de registro que influenciaram os elementos visuais até se alcançar o que as sociedades possuem, atualmente, de linguagem escrita. Meggs e Purvs (2009, p.19) ressaltam que “Imagens de animais eram desenhadas e pintadas nas paredes de antigos canais de água subterrânea ocupados como refúgio por homens e mulheres pré-históricos”. Os autores mencionam que:

O desenvolvimento da escrita e da linguagem visual teve suas origens mais remotas em simples figuras, pois existe uma ligação estreita entre o desenho delas e o traçado da escrita. Ambos são formas naturais de comunicar ideias e os primeiros seres humanos utilizavam as figuras como um modo elementar de registrar e transmitir informações.

Neste sentido, a seguir se expõem alguns tópicos relevantes para a discussão a respeito do ensino-aprendizagem dos fundamentos sintáticos do alfabetismo visual em design gráfico.

2.1. Habilidades e competências relacionadas ao Alfabetismo Visual na Diretriz Curricular do Curso

Considerando as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), a educação superior visa formar diplomados nas diversas áreas do conhecimento, estimulando o desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo, a difusão cultural e científica, assim como o aprimoramento intelectual e profissional. A Diretriz Curricular Nacional dos cursos de Design (CNE, 2004) descreve as habilidades e competências desejadas para o egresso em design no Art. 3º, a saber:

O curso de graduação em Design deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação para a apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, para que o designer seja apto a produzir projetos que envolvam sistemas de informações visuais, artísticas, estéticas, culturais e tecnológicas, observados o ajustamento histórico, os traços culturais e de desenvolvimento das comunidades bem como as características dos usuários e de seu contexto socioeconômico e cultural.

Observa-se, em alguns incisos do Art. 4 (CNE, 2004), que o enquadramento do alfabetismo visual no Curso se verifica no inciso V em que se enfatiza o “domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto” o qual os itens “avaliação de alternativas [e] configuração de solução” fazem uso de técnicas visuais ou estratégias de comunicação para análises compositivas fundamentadas nas teorias de sintaxe e de semântica. E no VIII, a competência de uma visão histórica que revele consciência das implicações estéticas de sua atividade, entre outras.

Na associação dos requisitos, competências e habilidades exigidas para a formação do estudante de design, cita-se a definição de competência de PERRENOUD (2002, p. 19), que é a aptidão para o enfrentamento de uma gama de

“situações análogas [que mobilizam correta, rápida, pertinente e criativamente,] múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, microcompetências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção, de avaliação e de raciocínio”.

Neste sentido, o ensino do conhecimento em alfabetismo visual para o design gráfico tem sido uma experiência de criar microcompetências para a percepção e interpretação visual no design gráfico, utilizando-se, para tanto, conteúdos teóricos e práticos intercalados e integrados com outras atividades acadêmicas no curso, interdisciplinar e transversalmente. Para Magro Jr. e Moura (2021, p.200),

é necessário desenvolver nos estudantes de design, [...] habilidades e competências-chave que permitam a leitura, análise e interpretação da realidade [...] para um pensamento crítico e ao mesmo tempo sensível, que se interessa por questões de

impacto social com ética e responsabilidade, expandido as relações para além da área do design, na tentativa de estabelecer novos diálogos e associações.

Portanto, a relevância do aprendizado sobre alfabetismo visual, nas séries iniciais, segue para a construção do conhecimento gráfico e visual nas experiências em projeto, ao longo do curso, para além do aprimoramento da percepção visual, ampliando o pensamento visual.

A aprendizagem da prática projetual em design se constrói no exercício constante de percepção visual e de análise gráfica da composição visual.

2.2. Alfabetização Visual: breve história, fundamentos e relevância

A sustentação de uma teoria pode ser definida como um conjunto de fundamentos e princípios que são utilizados para a construção de um conhecimento científico. Os fundamentos para o ensino e aprendizagem para o alfabetismo visual tem sido desenvolvido desde o advento da Bauhaus, considerada primeira escola europeia de design.

No entanto, vale salientar que o design gráfico se apresentou como prática compositiva e projetual antes do Renascimento. Ocorrido entre os séculos XIV e XV na Itália, e muito retratado pelos historiadores por ser a transição da idade média à moderna.

Meggs e Purvs (2019, p.125), consideram que “o design de tipos, o leiaute de página, ornamentos, a ilustração e até o projeto global do livro foram repensados pelos impressores e eruditos italianos”.

Sobre o planejamento visual e o uso dos elementos visuais nas produções gráficas deste momento, os autores exemplificam, na figura 1, o trabalho

Geometriae Elementa (Elementos de Geometria), de Euclides, de 1482 [em que] seu projeto usa uma grande margem exterior com cerca de metade da largura da coluna de texto [...]. Figuras geométricas pequenas, cuja delicadeza de linha por si só representa uma inovação técnica, são colocadas nas margens adjacentes ao texto de apoio. (*Idem*, 2009, p.129)

Figura 1 – Primeira página do Livro I de Elementos da Geometria de Euclides², 1482



Fonte: Science Photo Library (2022).

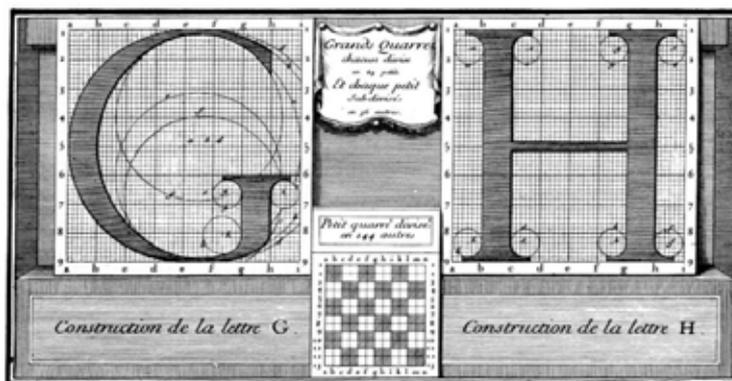
Este exemplo, representa a preocupação com o planejamento e organização visual que, embora siga o estilo visual da época, a exemplo da moldura ornamental, organiza-se de modo que o leitor acompanhe na lateral direita as figuras geométricas explanadas no texto blocado à esquerda.

Alguns destes estudos da geometria serão citados, neste artigo, para fomentar a discussão dos modelos matemáticos abstratos que formam as figuras geométricas. Quando se trata do formato, refere-se às dimensões, proporções e escalas de medidas. A seção áurea, bastante utilizada em peças gráficas, é uma fórmula matemática que expressa relação entre dois tamanhos, (LEBORG, 2015, p.13-17).

A figura 2, mostra detalhes dos alfabetos mestres gravados por meio de grandes lâminas de cobre por Louis Simonneau (1654-1727), demandados por Luis XIV, da França, em 1692, em seu gabinete da imprensa real. O rei investiu no projeto de novas letras (tipos) com base na ciência matemática.

² Somam-se 13 livros organizados por Euclides com trabalhos anteriores de outros matemáticos além de suas descobertas. (SCIENCE PHOTO LIBRARY, 2022).

Figura 2 – Construções geométricas das letras G e H, de Louis Simonneau, 1704.



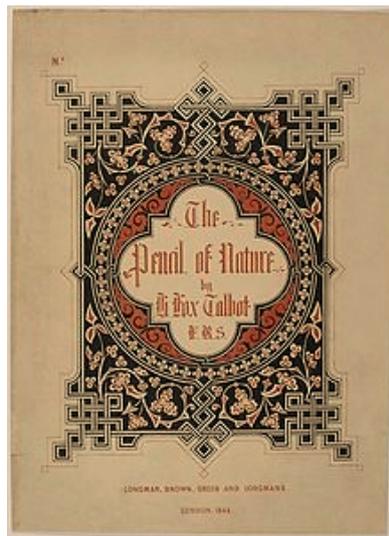
Fonte: Devroye (2022).

A Revolução Industrial, entre 1760 e 1840, embora tenha sido um marco na história do design, ocorreu inicialmente na Inglaterra. Meggs e Purvs (2015, p.175) a descrevem como “um processo radical de mudança social e econômica”. As artes manuais se encolhiam e as atividades de projeto e produção se separavam. Muitas inovações ocorreram com as invenções e possibilidades gráficas. A criação de serifas e fontes mais grossas foram intensificando a percepção visual do contraste nas publicações.

Na era vitoriana (1819-1901), vale citar a relevante contribuição do designer, autor e especialista em cor, o inglês Owen Jones (1809-1874) que se tornou uma influência do design na metade do século.

A Figura 3, apresenta a capa do livro *The Pencil of Nature*, desenhada, em 1844, por Owen Jones. Livro de autoria de William Henry Fox Talbot (English, 1800 - 1877). Meggs e Purvs (2015, 196), consideram um projeto que “evidencia a confusão eclética da era vitoriana. Letras medievais, elementos vegetais barrocos e entrelaçados celtas são combinados num denso desenho simétrico”. Dondis (2015, 144-146), poderia classificar como complexa e profusa pelo enriquecimento visual e constituição de inúmeras e variadas unidades elementares.

Figura 3 – Capa do livro *The Pencil of Nature*, desenhada por Owen Jones, 1844.

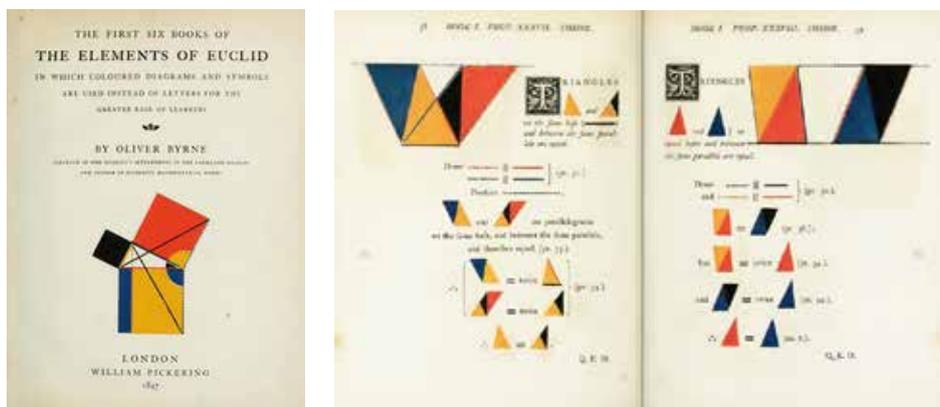


Fonte: METMUSEUM (2022).

A respeito dos elementos visuais, menciona-se o trabalho de Oliver Byrne, editado por William Pickering (Londres, 1847), intitulado “*The Elements of Euclid*”. Um sistema de codificação de cores que, graficamente, explica os princípios da geometria. Meggs e Purvs (2015, p.216) o consideram “um marco no design de livros [e] as cores e as estruturas precisas antecipavam a arte geométrica abstrata do século XX”. Partes das formas geométricas são coloridas de maneira que o ensino-aprendizagem se refletem de modo sinestésico.

A figura 4, apresenta, da esquerda para a direita, a capa do Livro I (Primeiro dos seis livros dos elementos de Euclides) como exemplo da utilização dos elementos visuais básicos, com uso de cores básicas e neutras, para o ensino e aprendizagem da geometria.

Figura 4 - *The Elements of Euclid*, de 1847 (capa e páginas internas do Livro I)

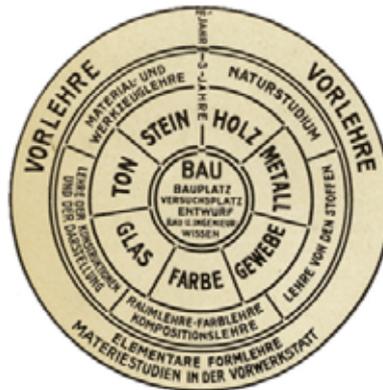


Fonte: *Design is fine* (2022).

Lessa (2021, p.8), menciona que o nascimento do conceito de linguagem visual e a introdução dos elementos plásticos e visuais básicos foi proposto por Johannes Itten que,

convidado por Valter Gropius, atua como professor na Bauhaus. Na **década de 1930, o autor aponta que Gropius usa o termo “Linguagem Visual” em referência ao Vorkurs** que foi um curso preparatório para ingresso na escola cujo objetivo era eliminar conceitos preestabelecidos dos estudantes, além de acumular experiências por meio da prática da criatividade. A figura 5, apresenta o Diagrama da estrutura de ensino da Bauhaus que em seis meses o curso básico o estudo elementar da forma.

Figura 5 - Diagrama da estrutura de ensino da Bauhaus (estatuto da Bauhaus em 1923).



Fonte: LUPTON e MILLER (2010, p. 9).

Os projetos pedagógicos institucionalizados nas escolas de design ocidentais derivam deste Diagrama. Meggs e Purvs (2015, p.402), explica que “ideias de todos os movimentos artísticos de vanguarda e de design foram exploradas, combinadas e aplicadas a problemas funcionais e à produção mecânica na escola alemã de design Bauhaus (1919-1933)”.

Devergenes (2020, p.20-23), mapeia movimentos artísticos modernistas que permite análise e ampliação da percepção sobre a cultura da linguagem visual capitalista, distinguindo no âmbito da linguagem visual os seguintes movimentos culturais modernistas: o cubismo e expressionismo com a manipulação do espaço e da forma; o futurismo com a hierarquia visual e pesos tipográficos; o construtivismo russo por meio das técnicas industriais e funcionalistas e facilitador da vida em sociedade; o De Stijl (Neoplasticismo) com organização e simplificação das formas.

Lessa (2021, p.10), examina propostas relativas ao ensino da linguagem visual para projeto, destacando que “partem de vivências docentes/profissionais particulares”. O autor aponta

abordagens no século 20, temos: de motivações especulativas de caráter cósmico (Klee, 1925)¹⁰³ a abordagens estritas de aspectos perceptivos (Albers, Interação da cor, 1963); da busca de parâmetros comuns a diferentes tipos de artefato (Moholy

3 Nota do autor: “¹⁰Deve ser dito que a disposição especulativa não invalidava, em absoluto, a inteligência visual analítica de Klee.” (LESSA, 2021, P.10).

-Nagy e o movimento moderno, em *A nova visão*, 1930, e em *Visão em movimento*, 1947) às especificidades tanto de artefatos particulares (a infografia segundo Jacques Bertin, *Semiologia gráfica*, 1967) quanto de elementos particulares (a tipografia segundo Emil Ruder, *Tipografia*, 1967). E a linguagem visual também foi tratada no âmbito de livros sobre a metodologia projetual (Munari, *Design e comunicação visual*, 1968).

Nesta breve premissa histórica, pontua-se com base em Noble e Bestley (2013, p.031), para que o design funcione é preciso que se relacione os aspectos formais de uma composição com os culturais, ampliando as possibilidades de interpretação e denotação para a criação de um design eficaz.

2.3. Alfabetização Visual: Conteúdo Programático

Como parte das atividades acadêmicas em um curso de design, a alfabetização visual é, para Noble e Bestley (2013, p.26-27), uma relevante preocupação na criação de comunicação visual que ocorre no inter-relacionamento entre as formas, cores, composição e organização visual. Apontam que muitos dos aspectos formais da criação em “design estão fundamentados em uma vasta gama de ideias e teorias subjacentes”, tais como a teoria da Gestalt, originada dos estudos da área da psicologia, no final do século XIX, cujo principal pesquisador foi Max Wertheimer. Gestalt significa o todo unificado e tem como princípio fundamental a *pregnância (Prägnanz)*, além dos conceitos ou leis: continuidade, fechamento, semelhança, proximidade e simetria.

Argumenta-se que **é fundamental** iniciar a compreensão sobre a Linguagem Visual pelo estudante. Esta se diferencia da Verbal por não haver uma gramática sistemática e regras rígidas. É preciso, portanto, apreender uma gramática visual por meio da sintaxe (DONDIS 2015; LUPTON, PHILLIPS 2008; LEBORG 2015; WONG 2001) e o sentido dos conceitos de plástica e composição visual.

As experimentações gráficas de criação, reprodução e análise utilizam o conhecimento a respeito dos conceitos visuais adquiridos por meio da experiência física e aplicados por meio da linguagem visual, embora haja momentos do projeto que é preciso a utilização da linguagem verbal (LEBORG, 2015) para a descrição e discernimento dos elementos básicos do alfabetismo visual, das estruturas de uma composição visual e dos fundamentos sintáticos, tais como contraste, equilíbrio, ritmo, camadas e hierarquia (DONDIS 2015; LUPTON, PHILLIPS 2008). Estes são conteúdos imprescindíveis neste processo de aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades e competências em design gráfico. Outro aspecto a ser evidenciado é o exercício de descrição e análise densa da composição e organização visual de uma peça gráfica com base nas teorias e com a utilização de técnicas e roteiros de análise gráfica e visual. Teorias provenientes de estudos da plástica

(organização e reconstrução formal) e da sintaxe visual (estudo da configuração dos elementos visuais) e da semântica (tem como objeto de estudo o significado), Teoria da Gestalt (Gomes Filho, 2008).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar o objetivo proposto, este artigo busca avançar nos estudos sobre alfabetismo visual cuja pesquisa é qualitativa e exploratória que se desenvolve por meio das estratégias de levantamento de dados e informações, a saber: pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica e levantamento de dados e evidências em banco de dados científicos.

3.1. Revisão Bibliográfica Sistemática

No período de 12 a 15 de março de 2022, foram realizadas buscas na base de dados científicos *Scopus*. Considerada uma relevante base de resumos e citações de literatura científica revisada por pares. Possui ferramentas que acompanham, analisam e visualizam a pesquisa, proporcionando visão ampliada a respeito da produção de pesquisa em várias áreas do conhecimento e em diversos países.

A busca incluiu o título, o resumo e as palavras-chave cujos termos utilizados foram: “*visual literacy*” AND “*Graphic design*” AND “*learning*”. Apenas cinco documentos foram encontrados como se apresentam no Quadro 1, a saber: o artigo 1 revisa os princípios, perspectivas e abordagens do design tipográfico. O 2, apresenta os resultados de uma pesquisa sobre a fotografia como meio de desenvolvimento de alfabetismo visual; a publicação 3, tem como foco a arte educação no contexto da cultura visual; o 4, descreve um estudo sobre as características da linguagem visual; o documento 5, delineia estratégias visuais para otimizar o aprendizado de estudantes de uma *high Scholl* americana.

Quadro 1 – Resultado da busca na base *Scopus* nos termos: “*visual literacy*” AND “*Graphic design*” AND “*learning*”

N	Título do documento	Autor(es)	Ano	Publicação
	<i>Typography design’s new trajectory towards visual literacy for digital mediums</i>	Poon, S.T.F.	2021	Studies in Media and Communication 9(1), pp. 9-19
	<i>The design classroom as a scenario of exploration between visual literacy and critical thinking</i>	León, R.L., Carmona, G.A.V.	2017	Kepes 14(15), pp. 173-194

	<i>Issue of integrity of art education in the context of changes in art and visual culture</i>	Musne-ckienè, E.	2014	Pedagogika 114(2), pp. 167-179
	<i>Identifying the technology trend of visual language researches</i>	Gingchi, Y.L., Chao, S.-F., Yang, H.-J.	2010	WSEAS Transactions on Computers 9(11), pp. 1369-1379
	<i>Connecting the dots: The unexplored promise of visual literacy in american classrooms</i>	Myatt, L.	2008	Phi Delta Kappan 90(3), pp. 186-189

Fonte: própria, baseada em pesquisas realizadas no banco de trabalhos científicos *Scopus* (2022).

Observa-se que nos trabalhos encontrados na busca, quatro (04) se referem ao estudo sobre alfabetismo visual em design cujos temas estão associados ao ensino, um (01) à área de computação que identifica tendências tecnológicas em pesquisas sobre linguagem visual.

Quando se estende a pesquisa nós termos *TITLE-ABS-KEY* (“*visual literacy*” AND «*Graphic design*”), encontram-se vinte e um (21) resultados, publicados de 2010 a 2021 com o **ápice** de publicações ocorrido em 2015 (04 artigos). Limitando a busca nos termos: *TITLE-ABS-KEY* (“*visual literacy*” AND «*Graphic design*”) AND (*LIMIT-TO* (*SUBJAREA*, «*ARTS*”), encontram-se sete (07) trabalhos que se aproximam da temática a respeito do alfabetismo visual, um (01) capítulo de livro e seis (06) artigos. Na subárea Artes e Humanidades, a Suécia publicou neste período dois (02) artigos e os com apenas um trabalho publicado, a saber: Estados Unidos, Canadá, Suíça, Colômbia, México e Austrália.

Com nova busca, limitada na área de Ciências Sociais Aplicadas e no período de 2015 a 2021 com os termos (*TITLE-ABS-KEY* (“*visual literacy*” AND «*Graphic design*»), foram encontrados oito (08) resultados. Além dos países citados na busca anterior, aparecem trabalhos da Malásia e da Nova Zelândia.

4 DISCUSSÃO

A linguagem visual de uma sociedade é a forma e a expressão de sua comunicação e representa, além de sua cultura contemporânea, sua cosmologia, ancestralidade e seu repertório místico. A necessidade de ampliação dos estudos sobre o alfabetismo visual é verificada nas buscas na base de dados científicos aqui apresentada nas quais existe ainda uma lacuna de maiores estudos que tratem deste conteúdo nos processos de ensino e aprendizagem em Design Gráfico.

O discernimento a respeito destes assuntos na formação acadêmica deste futuro profissional se refere a uma proposta de reorganizar os conceitos inerentes ao alfabetismo visual que para Leborg (2015), são divididos sistematicamente, em objetos abstratos e concretos, as atividades desses objetos e suas inter-relações. Wong (2001) apresenta um

sistema de gramática visual, minucioso, dividido em desenho bidimensional e desenho tridimensional. Lupton e Phillips (2008, p.5-6), em *Novos Fundamentos do Design*, organizam conceitos e exemplos visuais em um “guia conciso e visualmente inspirador para o design bidimensional” voltados para estudantes e profissionais.

Já Dondis (2015) divide este conteúdo em Elementos básicos do alfabetismo visual, fundamentos sintáticos da composição visual, as estruturas, o contraste, a mensagem visual e as técnicas visuais que são duplas de conceitos antagônicos que orientam a percepção visual da composição, em uma diferenciação que define se uma composição visual é contrastante ou harmônica. A autora (2015, p.18-27) escreveu que

O que vemos é uma parte fundamental do que sabemos, e o alfabetismo visual pode nos ajudar a ver o que vemos e a saber o que sabemos”, pois “não sabemos tudo, mas conhecemos bastante [e] dispomos de muitos sistemas de trabalho para o estudo e a análise das mensagens visuais. Infelizmente, tudo isso ainda não se integrou em uma forma viável. A classificação e a análise podem ser de fato reveladoras do que sempre ali esteve, as origens de uma abordagem viável do alfabetismo visual universal.

Tal abordagem viável ainda pode estar distante. A forma de ver o mundo é diferente não apenas na diversidade cultural, como entre indivíduos de um mesmo grupo social. E por esta razão, Dondis (2015, p.18) admite que “devemos buscar o alfabetismo visual em muitos lugares e de muitas maneiras”. Na psicologia, nas ciências naturais, nos métodos e técnicas de artistas, artesãos e designers.

O desenvolvimento de habilidades e competências que permitam o aguçamento da percepção visual, da análise e da interpretação da realidade, com sensibilidade e crítica social nos estudantes de Design Gráfico, possibilita soluções de acordo com uma ética socioambiental, assim como respeito aos aspectos culturais de uma localidade ou região no pensamento projetual.

As decisões tomadas, por meio da visualização, contam com este entendimento das mensagens plásticas e icônicas para além dos juízos de valor quando há um processo de alfabetização visual, tópico fundamental na sintaxe da linguagem e gramática visual. Tal processo precisa ser no início do curso, contínuo e capacitante ao estudante de design. Cada sociedade ou grupo social percebe e desenvolve tal processo de acordo com sua cultura e sociedade em diferentes contextos.

5 CONCLUSÃO

O discernimento a respeito do ensino e aprendizagem do conteúdo sobre alfabetismo visual na prática compositiva aplicada ao Design Gráfico foi o propósito deste artigo

que, por meio da pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, apontou alguns marcos históricos do design gráfico como construção de conhecimento gráfico e visual e de entendimento sobre a relevância a respeito do alfabetismo visual em seu contexto de ensino.

Por meio de uma Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS) no banco de dados científicos Scopus, pesquisou-se trabalhos científicos que relacionam o ensino em design gráfico com o alfabetismo visual, verificando-se uma lacuna na produção e divulgação científica sobre o tema. Diante deste ponto, como desdobramento futuro, faz-se necessária a ampliação das buscas sistemáticas em outros bancos de dados científicos, assim como no próprio Scopus, para cruzamento de dados e informações que envolvam o alfabetismo visual no ensino do design.

Observa-se que o constante exercício de análise gráfica e visual oferece a possibilidade de potencializar e estimular a percepção visual aos e às estudantes de design gráfico.

Sardelich (2006, p.1), afirma que na “medida em que a imagem passa a ser compreendida como signo que incorpora diversos códigos, sua leitura requer o conhecimento e a compreensão desses códigos”. Rudolph Arnheim (2011) inspirou, no final da década de 1950, a ideia de “ensinar a ver e ler” os dados visuais. A carência de avanços em estudos sobre o alfabetismo visual específicos para a área de design gráfico, neste banco de dados científicos, pode ter como argumento uma proposição de Martini Joly (2007, p.10) que por um lado, a leitura das imagens aparentemente não necessita de aprendizado, por outro, tem-se a impressão, de modo mais inconsciente do que consciente, de ser influenciado a partir de imagens, aproveitando-se da distração ou da ingenuidade.

Portanto, pesquisas a respeito da gramática e alfabetismo visual precisam ser ampliadas ao redor do mundo, delimitadas no ensino e aprendizagem em Design Gráfico, otimizando a qualidade dos estudos e práticas acadêmicas e profissionais, podendo reduzir o sentimento de inquietação diante de possíveis dificuldades de compreensão e criação de mensagens visuais pelos estudantes de design.

REFERÊNCIAS

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual**: Uma psicologia da Visão Criadora. Nova versão. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BYRNE’S EUCLID. **The First Six Books Ofthe Elements Of Euclidwith Coloured Diagrams And Symbol**. Disponível em: <https://www.c82.net/euclid/>. Acesso em: 20/03/2022.

CNE. RESOLUÇÃO Nº 5, DE 8 DE MARÇO DE 2004. **Aprova as Diretrizes Curriculares**

Nacionais do Curso de Graduação em Design e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces05_04.pdf Acesso em: 17/03/2022.

DESIGN is fine. History is mine. Oliver Byrne, **The First Six Books of the Elements of Euclid**, 1847. Disponível em: <https://www.design-is-fine.org/post/61667929974/oliver-byrne-the-first-six-books-of-the-elements> Acesso em: 20/03/2022.

DEVERGENES, Natalia Maria, **Linguagem visual no paradigma sistêmico da ciência: uma construção de conhecimento com estudantes do ensino institucional de design gráfico em Londrina.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso [Graduação]. Universidade estadual de Londrina, Londrina, 2020.

DONDIS, A. Donis. **Sintaxe da Linguagem Visual**; Trad. Jefferson Luiz Amargo. 2ª Ed. São Paulo, Martins Fontes, 2015.

EUCLID. *Preclarissimus liber elementorum Euclidis perspicacissimi in artem geometrie incipit qu afoelicissime.* Venetijs impressit: Erhardus Ratdolt Augustensis impressor solertissimus. 1482, octauis Cale n. Ju n. [25 May, 1482]. Disponível em: <https://doi.org/10.5479/sil.381783.39088006369250>. Acesso em: 19/03/2022.

HELLER, Steven, **Linguagens do Design – compreendendo o Design Gráfico.** Trad. Juliana Saad, SP: Ed. Coleção Fundamentos do Design, 2007.

JOLY, Martini. **Introdução a análise da imagem.** Lisboa, Ed. 70, 2007

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano**, São Paulo: Martins Fontes, 1996

LEBORG, C. **Gramática Visual.** SP: Gustavo Gilli, 2015.

LESSA, Washington Dias. **Introdução À Linguagem Visual para o Design: uma Pedagogia.** Educação Gráfica, Brasil, Bauru. ISSN 2179-7374. V. 25, No. 1. Abril de 2021. Pp. 07 – 27.

LUC DEVROYE. **Louis Simonneau Romain Du Roi 1704.** TYPE DESIGN INFORMATION PAGE. Disponível em: <http://luc.devroye.org/fonts-43481.html>. Acesso em: 19/03/2022

LUPTON, Ellen & PHILLIPS, Jennifer Cole, **Novos Fundamentos do Design**, Trad. Cristian Borges, COSAC NAIFY, 2008.

LUPTON, Ellen; MILLER J. A. (Orgs.). **ABC da Bauhaus - a Bauhaus e a teoria do de-**

sign. Tradução André Stolarski. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

MAGRO JR, José Carlos; MOURA, Mônica. Uma Experiência de Ensino em Design Gráfico no Cenário Pandêmico. **Educação Gráfica**, Brasil, Bauru. ISSN 2179-7374. V. 25, No. 2. Agosto de 2021. Pp. 194 – 209.

MEGGS, Philip B.; PURVIS, Alston W. **História do design gráfico**. 4. Ed. Norte-americana. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

William Henry Fox Talbot. **The Pencil of Nature**, (1844–46). British Disponível em: <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/267022> Acesso em: 19/03/2022.

MUNARI, Bruno. **Design e Comunicação Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. NOBLE, Ian; BESTLEY, Russell. **Pesquisa visual: introdução às metodologias de pesquisa em design gráfico**. São Paulo: Bookman, 2013.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SARDELICH, Maria Emilia. **Leitura de imagens, cultura visual e prática educativa**. Cad. Pesqui. 36 (128) • Ago 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/tQws4zsftq mGxhq3XqVJTWL/?lang=pt>. Acesso em: 12/05/2022.

SCIENCE PHOTO LIBRARY, **Euclid's Elements of Geometry**, 1482. Disponível em: <https://www.sciencephoto.com/media/502520/view/euclid-s-elements-of-geometry-1482>. Acesso em: 19/03/2022.

SCOPUS, Disponível em: <https://www-scopus.ez78.periodicos.capes.gov.br>

TALBOT, William Henry Fox. **The Pencil of Nature** (1844–46). British

Disponível em: <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/267022> Acesso em: 19/03/2022.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**, São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Data de submissão: 21/03/2022

Data de aceite: 26/05/2022

Data de publicação: 01/06/2022

